



Construção de saberes em Agroecologia: a constituição do Grupo de Estudos *Calliandra* em Agroecologia no ICA – UFVJM, Campus Unai

Construction of knowledge in Agroecology: the constitution of the Calliandra Study Group in Agroecology at ICA – UFVJM, Campus Unai

DIAS, Lucas Alves¹; REDIN, Ezequiel²

¹Instituto de Ciências Agrárias, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus Unai, lucasdiasalves3@gmail.com; ² Instituto de Ciências Agrárias, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus Unai, ezequielredin@gmail.com

Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: O trabalho relata a experiência da criação de um grupo de estudos em Agroecologia no âmbito de um Instituto de Ciências Agrárias (ICA) em uma universidade recentemente formada na região Noroeste do Estado de Minas Gerais. Movidos pelo ideal de estudar novas formas de produção relacionadas a uma agricultura sustentável e também estimulados a debater, estudar e trocar experiências em Agroecologia na Universidade, um grupo de acadêmicos dos cursos de Ciências Agrárias sugeriram a criação do Grupo de Estudos *Calliandra* em Agroecologia. Com isso, se iniciou um movimento em torno da criação de um capital social, da troca de saberes e experiências entre a comunidade, resultando em um contra movimento em um espaço, tradicionalmente, dominado pelo debate da agricultura convencional e da formação tecnicista do cientista agrário.

Palavras-Chave: agricultura sustentável; ciência; educação; extensão; pesquisa.

Keywords: sustainable agriculture; science; education; extension; search.

Contexto

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) foi criada no ano de 2005, possuindo sua sede em Diamantina, Minas Gerais. Com a expansão do ensino superior no Brasil, foram criados 03 novos campi: em 2006, foi criado o campus do Mucuri, em Teófilo Otoni e, em 2014, foram criados os campi nas cidades de Janaúba e Unai. O município de Unai, foco desta experiência, está localizado em uma região de pujante agropecuária no Brasil, possuindo duas grandes polaridades em particular: a) um foco na agricultura especializada de larga escala, altamente tecnificada, irrigada e direcionada para a produção de *commodities* e pecuária; e, b) uma das regiões com maior número de assentamentos rurais do país, com foco na pecuária familiar e na produção de alimentos e no autoconsumo. Com isso, a universidade estabeleceu nessa região cinco cursos: Bacharelado em Ciências Agrárias (em extinção), Agronomia, Engenharia Agrícola e Ambiental, Medicina Veterinária e Zootecnia. Esses cursos possuem o objetivo criar um capital social especializado para promoção do desenvolvimento regional. Nesse ínterim, a tendência é que o perfil esteja alinhado para uma formação mais tecnicista em que prevalece a transferência, a difusão de métodos e técnicas para aplicação no mundo do mercado de trabalho das ciências agrárias convencionais, corroborando, conforme pontua Souza (2017), um ideal conservador para a educação, baseado em



proposições positivistas, historicamente observado nos cursos das ciências agrárias (SOUZA, 2017).

Por outro lado, um movimento discente sentiu a necessidade de um debate direcionado para uma reflexão crítica sobre o modo convencional da agricultura e da concepção em torno de uma forma de produção mais sustentável, preocupados com a qualidade de vida e a inserção dos agricultores familiares em formas de produção que sejam relacionadas a um cultivo de alimentos com qualidades organolépticas específicas e com o desenvolvimento rural regional. Tais anseios, como destacam Almeida *et al.*, (2009), podem ser relacionados com ações de promoção de desenvolvimento rural sustentável para agricultura familiar, realizadas anteriormente com o Projeto Unaí, que colocou em foco a importância da construção participativa de saberes através de agentes locais para a sustentabilidade nos assentamentos de reforma agrária (ALMEIDA *et al.*, 2009). Além disso, sentiu-se falta de um espaço dentro da Universidade para a discussão sobre a concepção do ensino, do debate sobre a conjuntura das políticas públicas disponíveis às famílias rurais e também um espaço para fortalecimento da área na Instituição.

Nesse sentido, o corpo discente, ávido por essas inquietações, em conjunto com a recente chegada de um docente da área de Agroecologia, reuniram-se e pensaram na articulação e formalização de um grupo voltado para os estudos sobre a Agroecologia na Universidade e também fora dela. O trabalho em torno da Agroecologia, em parte, já havia sido iniciado com uma carta de intenção em colaborar com o Núcleo de Agroecologia da Universidade de Brasília (NEA – UnB) e alguns trabalhos específicos de docentes e acadêmicos até o momento em conjunto com as instituições de desenvolvimento rural que atuam na região, em especial, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (EMATER), cooperativas de agricultores, secretarias de desenvolvimento rural, agentes públicos e privados engajados na área, entre outras. No entanto, ainda não havia um grupo de estudos formalizados para reflexões sobre Agroecologia na Universidade.

Nesse contexto, então, foi criado o Grupo de Estudos *Calliandra* em Agroecologia no Instituto de Ciências Agrárias da UFVJM, Campus Unaí, no dia 26 de outubro de 2018, data da sua primeira reunião. Com isso, reuniram-se estudantes dos cursos de Agronomia e do Bacharelado em Ciências Agrárias, em conjunto com alguns professores, para a construção dos objetivos e do nome do grupo. O marco lógico do grupo foi estabelecido pelos preceitos da participação e da autonomia dos envolvidos, sem considerar as hierarquias tradicionais do saber acadêmico. Logo, a definição do nome do grupo foi votada e definida pelos participantes. O *Calliandra* tem como objetivo oferecer um espaço democrático e dialógico para a troca de experiências e disseminação do conhecimento em Agroecologia, não somente entre os membros da comunidade acadêmica, mas também entre participantes da comunidade, contribuindo para o estabelecimento de ações sobre o Desenvolvimento Rural Sustentável no município de Unaí e região, além da quebra da hegemonia do discurso da agricultura patronal observada nos cursos de graduação presenciais do ICA.



Descrição da Experiência

O nome do grupo de estudos foi sugestão de um dos discentes participantes da construção do espaço de reflexão. Este nome faz alusão a um gênero botânico do Bioma Cerrado que costuma receber o nome popular de “Flor-do-Cerrado”, o que imprime uma conexão do grupo de estudos com o bioma onde está inserida Região do Noroeste de Minas. O gênero *Calliandra* possui adaptação natural às condições ambientais inóspitas, crescendo em solos arenosos, distróficos e até mesmo em meio às rochas. Tal analogia simboliza uma coesão social unificada do grupo em crescer em um espaço majoritariamente dominado pela agricultura convencional. Tal como essa espécie, o grupo *Calliandra* se coloca como um ato de resistência, firmando seus objetivos em um ambiente, muitas vezes, hostil aos discursos sobre a Agroecologia.

O *Calliandra* possui três formas principais de atuação, sendo elas: a) atuação como grupo de estudos formal, onde são debatidos textos e artigos científicos e exibidas reportagens, vídeos e filmes sugeridos pelos membros, através de reuniões quinzenais realizadas na própria Instituição; b) participação em eventos científicos relacionados ao tema, realizando o intercâmbio de informações e relacionamento com pessoas e instituições comprometidas com a Agroecologia e modelos não convencionais de agricultura e desenvolvimento; e, c) compartilhamento de experiências em Agroecologia, através de cursos, palestras e workshops, promovendo a interação da comunidade com as pautas delineadas pelo grupo de estudos.

O grupo de estudos objetiva realizar um aprofundamento teórico sobre as bases analíticas que ancoram a Agroecologia no Brasil, em especial, considerando as três acepções que entendem a Agroecologia como teoria crítica, como um sistema de produção e como um movimento social. Essa ação objetiva, especificamente, promover um espaço de reflexão, assim como a promoção de eventos técnico-científicos, visando a formação e preparo dos discentes para atuação no campo das Ciências Agrárias, em especial, dos processos de transição agroecológica demandadas pela sociedade e pelas políticas públicas. O marco teórico definido para o *Calliandra* se baseia em autores que são referência na área da Agroecologia no Brasil e no âmbito internacional, tais como: Ana Primavesi, Eduardo Sevilla Guzmán, Enrique Leff, Miguel Altieri, Luiz Carlos Pinheiro Machado, Luiz Carlos Pinheiro Machado Filho, José Antônio Costabeber, Francisco Roberto Caporal, Paulo Petersen, Michael Pollan e Stephen Gliessman,

O grupo *Calliandra* tem como missão criar um espaço de reflexão, divulgação de informações sobre a Agroecologia na forma de textos e produções acadêmicas e valorizar as experiências empíricas voltadas à agricultura sustentável com o objetivo de contribuir e ampliar o acesso à sociedade sobre as experiências de produção limpa e alternativa para o desenvolvimento da sociedade. O grupo de Estudos *Calliandra* em Agroecologia define como valores: a) comprometimento com as questões éticas da sustentabilidade em suas distintas compreensões; b) valorização das pessoas,



saberes tradicionais e da busca de uma práxis que prioriza o bem maior da sociedade; c) busca da excelência na divulgação de textos, do conhecimento dos agricultores, do conhecimento acadêmico e do conhecimento como patrimônio da humanidade; d) respeito à diversidade de opiniões e às diversidades socioculturais em todas as nossas ações e; e) apreço pela visibilidade dos agricultores, dos jovens e das pessoas que buscam um espaço na sociedade.

Nesse sentido, o grupo se estabelece pela ampla participação e igualdade entre os participantes, integrando ações dentro e fora da Universidade e que, aos poucos, tem se firmado como um grupo que se engaja em assuntos ligados a sustentabilidade dos ambientes produtivos e que também se posta como um dos principais espaços para uma reflexão crítica e acentuada sobre a forma de ensino nos cursos das agrárias, os métodos, as estratégias adotadas diante de um cenário que se posta como desafiador na construção de um estilo de agricultura mais próxima à agricultura orgânica e também como um movimento em busca do fortalecimento dos laços de conexão entre os agricultores e consumidores, prestando pelo estreitamento dos circuitos de produção e consumo, privilegiando alimentos do local, saberes, histórias, processos e políticas de identidade de gênero e lutas sociais no campo.

Resultados

O Grupo de Estudos *Calliandra* em Agroecologia nasceu em um lugar que concentra muitas histórias de luta. O município de Unaí, historicamente, apresenta muitos embates pela posse da terra pelas famílias ali presentes. A própria Universidade foi uma conquista social, e em virtude das circunstâncias da redução de investimentos na educação superior, foi questionada sobre sua continuidade ou não. A comunidade acadêmica e as lideranças locais estiveram imbuídas e engajadas nesse projeto para que a universidade permanecesse e estivesse em processo de consolidação no território.

Por outro lado, uma carência das famílias rurais por formas de produção que possam gerar renda aos assentados, com trabalhos voltados para pesquisas e extensão aos agricultores de diversas entidades dão consonância ao grupo em relação às causas sociais presentes na região. Embora a fundação do *Calliandra* seja recente, alguns resultados significativos podem ser listados, como: a) uma mobilização inicial dos discentes dos cursos de Ciências Agrárias do ICA – UFVJM - Unaí em prol de assuntos ligados à temática da Agroecologia; b) a criação de um espaço participativo e democrático para discussão da Agroecologia através de encontros quinzenais; c) o estabelecimento e fortalecimento de um novo viés de abordagem dentro das Ciências Agrárias, baseado nos princípios do Desenvolvimento Rural Sustentável; d) a promoção de uma maior integração igualitária entre discentes e docentes; e) a integração da comunidade à universidade, tanto através da participação de discentes de outras instituições no grupo, quanto com a parceria com produtores da região, valorizando seus saberes tradicionais, corroborando com a visão de Gomes (2001) que coloca a pesquisa agroecológica como sustentada pela relação entre ciência e conhecimentos cotidianos; f) visitas a áreas de referência em agricultura sustentável



e Agroecologia, como o Sítio Semente, em Sobradinho, DF; g) a participação de membros do grupo em trabalhos de outras IES com vídeos institucionais sobre a temática da Agroecologia; h) a participação de integrantes (acadêmicos e docentes) em painéis que debatem a questão da terra, espaço promovido pelo Comitê de Direitos Humanos (CDH) da IES no município de Unaí, Minas Gerais; i) a presença de membros dos grupos nos processos seletivos de avaliação de ingressos por cotas na IES e; j) a organização de proposta de textos e estudos na disciplina de Agroecologia na Universidade.

Todas essas ações convergem para uma inserção efetiva da Agroecologia dentro da instituição e da comunidade de uma forma geral. Como futuras intervenções do *Calliandra*, podem ser citadas a promoção de palestras e cursos ministrados por profissionais parceiros e a maior participação do grupo com a cultura tradicional da comunidade e região, como nas feiras livres de Unaí. Por fim, vale mencionar que o grupo está em construção e consolidação, encontrando sua identidade e espaço na universidade, porém, também é perceptível que há ainda presente um contexto de resistência e desconfiança sobre as ações do grupo no local. Nesse contexto, são os olhares desconfiados, a resistência ao convite de ingresso no grupo por certo desconhecimento das pautas trabalhadas e ainda uma certa inquietude com os temas discutidos que são inovadores aos olhares de um centro de estudo que se pauta pela formação tecnicista. Aos poucos, o grupo tem conquistado admirações, mas ainda está caminhando em busca de um diálogo de saberes que seja amplo, coletivo e popularizado dentro da universidade para que, em um futuro próximo, possa ganhar contornos mais sólidos na comunidade e na região Noroeste de Minas Gerais.

Agradecimentos

Agradecimentos ao ICA/UFVJM, campus Unaí e, em especial, a Coordenação do segundo semestre de 2018 do curso de Agronomia por estimular e apoiar os acadêmicos a criar um espaço inovador de reflexão sobre Agroecologia.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, S. C. R. *et al.* A formação de agentes de desenvolvimento local. *In*: OLIVEIRA, M. N.; XAVIER, J. H. V.; ALMEIDA, S. C. R.; SCOPEL, E (Orgs.). **Projeto Unaí: pesquisa e desenvolvimento em assentamentos de reforma agrária**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. p. 220-243.

GOMES, J. C. C. Pluralismo epistemológico na transição agroambiental. **Extensão Rural**, Santa Maria, v. 8, n.1, jan./dez. 2001.

SOUSA, R. P. Agroecologia e Educação do Campo: desafios da institucionalização no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 140, p. 631-648, jul./set. 2017.